



A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REVISÃO NARRATIVA¹

**Gabriele Sisti Tassotti², Ana Carolina Johansson Eich³, Cibele Thomé da Cruz
Rebelato⁴, Sandra Da Silva Kinalski⁵**

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -UNIJUI, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: gabriele.tassotti@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: ana.johansson@sou.unijui.edu.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: cibele.cruz@sou.unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: sandra.kinalski@unijui.edu.br

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos buscam atender de maneira integral o paciente e proporcionar o alívio dos sintomas e promover conforto, neste caso em pacientes com doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Compreender como os pacientes cardiovasculares em protocolo de cuidados paliativos são cuidados pelos profissionais de enfermagem. **Método:** Estudo de revisão narrativa, que utilizou as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Após a leitura dos resumos, 10 artigos foram escolhidos para leitura completa e compuseram a análise. **Resultados e Discussão:** Os estudos indicam que os cuidados paliativos são fundamentais para a qualidade de vida dos pacientes, porém a falta de preparo dos profissionais, devido à pouca abordagem do tema no meio acadêmico é um desafio. **Conclusão:** Evidenciou-se que a equipe multiprofissional, especialmente a enfermagem, é essencial para aliviar os sintomas e cuidar do paciente e do familiar, sendo a espiritualidade uma abordagem eficaz para manter a esperança e incentivar a perseverança do paciente.

INTRODUÇÃO

A história dos Cuidados Paliativos (CP) teve início em meados do século XX, por um movimento voltado a essa causa promovido pela Dra. Cicely Saunders, em Londres. Em 1980 iniciou o movimento dos cuidados paliativos nos Estados Unidos em Detroit. Somente em 2006, membros do American Board of Medical Specialties aprovaram a medicina paliativa



como uma especialidade reconhecida. Pode-se perceber que é uma área recente e que ainda terá muitos avanços. Deste modo, este tema vem expandindo-se e ganhando a atenção dos profissionais de saúde que desejam um cuidado diferenciado aos seus pacientes, dentro das suas necessidades (SULLIVAN et al., 2020).

Além disso, o termo Palliative vem da palavra grega “pallium”, trata-se de uma vestimenta parecida a uma capa, utilizada pelos gregos, considerada uma forma de proteção. Nesse sentido, esse termo vem com um forte sentido de proteção, cuidados e redução de danos (SULLIVAN et al., 2020).

Os CP são serviços integrais, de maneira completa prestados ao indivíduo que possui doença grave progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida, objetiva promover o alívio do sofrimento ao paciente e a família, além de buscar atender sintomas físicos, necessidades sociais, psicológicas e espirituais (INCA,2022).

Nesse ínterim, o CP é um assunto muito delicado a ser abordado, principalmente por ocorrer em um momento de dor, de percepção de finitude, de extrema reflexão individual. Entretanto, ainda há muito que os profissionais da saúde possam fazer por esse paciente e sua família neste momento (Ministério da Saúde, 2023).

Desse modo, Arantes (2017) acredita que para a vida que foi vivida com dignidade, sentido e valor, em todas as suas dimensões, pode encarar a morte como parte desse processo. Assim, também há vida no processo de morte, vida que deve ser amparada para que seja vivida e aproveitada independente se for apenas para encerrar ciclos, mas vida que deve ser vivida pelo seu protagonista, tempo que não deve ser menosprezado.

Conforme o Ministério da Saúde (MS) (2024), cerca de 625 mil pessoas precisam de CP no Brasil, o que requer atendimento exclusivo, equipe especializada para que os cuidados ocorram de forma humanizada. Este número significativo de pessoas passam pelo processo de morte muitas vezes sem o mínimo de suporte adequado de profissionais e familiares que não entendem sobre esse cuidado e sobre a morte como processo natural.

Os CP podem ser destinados a pacientes portadores de vários tipos de doenças crônicas, dentre elas, as doenças cardiovasculares. Como um exemplo de patologia cardiovascular a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), segundo Orzechowski et al. (2019) apresenta maior



taxa de reinternação e mortalidade, fato esse, que limita a expectativa de vida. Para estes pacientes há muito o que se fazer por meio de CP, já que a patologia acarreta em uma alta carga de sintomas (ORZECOWSKI et., 2019).

O curso natural da doença cardiovascular tem um prognóstico de difícil tomada de decisão em vários casos clínicos específicos. O que torna essa tomada de decisão mais complicada são as doenças concomitantes que são um fator de agravamento, como a hipertensão, diabetes, tabagismo, doença arterial coronária, doença valvular, arritmia e insuficiência cardíaca. Além da ampla terapia de dispositivos de desfibriladores cardioversores implantáveis a dispositivos de suporte circulatório mecânico e intervenções valvares percutâneas ou alternativas via cateter (SULLIVAN et al., 2020).

No que tange às doenças cardiovasculares, segundo Suzaki et al. (2024): a palição dos sintomas possui tratamentos baseados em diretrizes, com uso de vasodilatadores e inotrópicos que podem ser utilizados com eficácia. Assim, os cuidados paliativos andam junto com a medicina curativa a qual realiza o controle da dispneia com os inibidores de angiotensina (ECA), oxigenação por membrana extracorpórea venoarterial (ECMO-VA) e dispositivos mecânicos de suporte circulatório, com objetivo de prolongar a vida do paciente e o estabilizar hemodinamicamente (SUZAKI et al., 2024)

Todavia um dos principais articuladores desse cuidado são os profissionais de enfermagem, que acompanham seus pacientes e vivenciam a dificuldade de colocar em prática um atendimento humanizado. O cuidado é a base da formação em enfermagem, diariamente a equipe encontra diferentes situações no exercício do cuidar que desafiam seu comprometimento e preparo, sendo a busca de mais conhecimento sempre necessária para compreender o paciente e seu quadro clínico (NASCIMENTO et al., 2021)

As doenças terminais não significam um fracasso, é necessário respeito pela grandeza do ser humano que enfrenta a morte (ARANTES, 2017). Pois, é um evento exclusivamente individual, inevitável e que uma hora irá chegar, devem ser priorizadas as medidas de conforto que podem ser realizadas para que o paciente tenha essa caminhada de forma segura e tranquila.



Além disso, os pacientes de cuidados paliativos, são pacientes que necessitam de um olhar clínico, avançado, especializado e integral para assim realizar o alívio dos sintomas, especialmente a dor. Diante dessas considerações, a realização desta revisão tem como objetivo compreender como os pacientes cardiovasculares em protocolo de cuidados paliativos são cuidados pelos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, este tipo de estudo destaca-se pelo uso e análise de documentos, a qual realiza uma discussão dos estudos por meio das contribuições dos autores permitindo uma ampla descrição do assunto e desenvolvimento do tema (CAVALCANTE;OLIVEIRA, 2020).

O estudo tem como questão de revisão "O que tem sido produzido cientificamente e publicado acerca dos cuidados paliativos em pacientes com doenças cardiovasculares realizados pelos profissionais de enfermagem?". Para respondê-la foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde nas bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Base de Dados Enfermagem (BDENF), por meio dos descritores: (enfermagem) OR (equipe de enfermagem) AND (cuidados paliativos) OR (assistência paliativa) AND (doenças cardiovasculares) OR (anormalidades cardíacas).

Como marco temporal, utilizou-se a resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018 a qual dispõe sobre as diretrizes para organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual considera a promoção, proteção e recuperação da saúde visa a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, e a assistência de forma integral, possuindo o foco de realizar o alívio da dor (BRASIL, 2018).

A busca pela bibliografia se deu de setembro de 2024 a outubro de 2024, incluindo artigos publicados em base de dados renomados nos últimos 6 anos. Os critérios de inclusão dos artigos para essa revisão foram: serem disponibilizados na íntegra nos idiomas, português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática específica, que fossem encontrados disponíveis online e gratuitos. Os critérios de exclusão foram: Artigos não disponíveis de



forma gratuita e artigos que tratam de situações específicas direcionadas a esse cuidado prestado a outras patologias. Após as associações de descritores, foram encontrados 243 artigos, nas seguintes bases de dados: Medline 116 artigos, Bdenf 64 artigos, Lilacs 63 artigos, desses foram selecionados de acordo com assuntos principais: Cuidados Paliativos, Assistência Terminal, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Equipe de Enfermagem, Planejamento de Assistência ao Paciente, Relações Profissional-Família, Assistência Centrada no Paciente, Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Família e Qualidade de Vida, o que resultou em 195 produções.

Após realizou-se a leitura dos títulos e resumos, inicialmente realizando a exclusão dos resultados duplicados, os que não atendiam aos critérios de inclusão e os artigos que não foram encontrados realizando a busca pelo link disponibilizado da página. Deste modo, foram analisados e selecionados os que responderam a questão norteadora, sendo o corpus desta revisão constituído por um total de dez artigos para análise final.

A análise dos artigos foi conduzida por meio de uma leitura exploratória do material bibliográfico e dos artigos encontrados, o que possibilitou a categorização e análise com base na análise de conteúdo proposta por Minayo. Esse tipo de análise permite ao pesquisador obter respostas e validar ou refutar as proposições previamente formuladas. As etapas da análise temática incluem: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. (MINAYO, 2010).

RESULTADOS

Esta revisão tem como intuito abordar a temática apresentada acima, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de literatura, findando com 10 artigos para análise, que possuem o propósito de sanar a pergunta norteadora. Caracteriza os estudos encontrados em relação ao ano de publicação sendo três de 2018, um de 2019, um de 2020, um de 2021, um de 2022 e três de 2023, ao país em que foram desenvolvidas seis foram no Brasil, um na China e um na França, a abordagem de oito foram qualitativos, uma dissertação de mestrado e um ensaio clínico randomizado. Os trabalhos se desenvolveram oito no hospital, um em



ambiente domiciliar e um na atenção básica, sendo os estudos realizados um com pacientes, dois com cuidadores, três com equipe multidisciplinar e quatro com equipes de enfermagem.

Ao realizar a leitura da literatura na íntegra, buscou-se compreender a produção científica de enfermagem em cuidados paliativos cardiovasculares. Então, após a avaliação dos artigos, percebeu-se que as literaturas discorrem sobre duas temáticas: “Compreensão da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos em pacientes com doenças cardiovasculares” e “Os cuidados paliativos ao paciente com doença cardiovascular e sua família”.

DISCUSSÃO

Categoria 1: Compreensão da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos em pacientes com doenças cardiovasculares

A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica e progressiva de grande número de morbidade e mortalidade de pessoas. À medida que o tempo passa e a doença avança, os pacientes se encontram cada vez mais debilitados. Sendo assim, torna-se uma ótima alternativa incluir os CP no início da doença, e intensificá-los conforme a doença progride (ECARNOT et al., 2018).

Decidir quando evitar ou retirar as intervenções cardiovasculares é complicado, pois praticamente sempre tem alguma terapia curativa para tentar prolongar a vida do paciente, entretanto muitas vezes essas terapias não atingem os objetivos de cuidado adequados, o que gera a continuidade do sofrimento ao paciente e piora sua qualidade no fim da vida, pois as doenças na cardiologia possuem um desfecho muito repentino. Por isso, a indicação de cuidados paliativos muitas vezes vem no intuito de resolver este conflito, possibilita um basta e um descanso ao paciente e a família, devidamente informados em como realizar esse cuidado (LIU et al., 2023)

Segundo o estudo de Oliveira (2019), no que tange ao Diagnóstico Clínico, referente a mensuração da incidência das patologias em cuidados paliativos, a insuficiência cardíaca se encontra em 3º lugar das doenças que possuem mais necessidade desse tipo de cuidado.

Pacientes portadores de IC são um exemplo de pacientes cardiovasculares e possuem alta taxa de comorbidade e grande carga de sintomas. Certo momento os profissionais precisam optar



por melhorar a qualidade de vida do paciente do que prolongar o tempo de sobrevivência com tratamento farmacológico (SANTOS et al., 2020)

Assim, os pacientes em CP necessitam de um cuidado holístico multidisciplinar, para cada uma de suas necessidades, mas uma categoria profissional indispensável é a enfermagem que tem como principal missão cuidar e muitas vezes não possui a assistência conjunta adequada, sendo necessário a atuação individual, assim ressalta-se a importância de uma formação integrada com olhar clínico amplo e humanizado (SOUZA et al., 2022).

A equipe multidisciplinar é fundamental para atender todas as necessidades do paciente de uma visão multidimensional. A assistência por todas as categorias traz contribuições significativas para melhoria do paciente, não somente em um âmbito clínico, mas físico, mental e espiritual, ao qual auxilia um profissional ao outro no manejo completo do conforto do paciente (PIRES et al., 2020).

Assim, considera-se que os recursos humanos são indispensáveis para realizar este cuidado, evidencia-se que o enfermeiro deve se capacitar e capacitar a sua equipe por meio de educação permanente, para que ocorra uma implementação de cuidados eficazes conforme os princípios preconizados para a realização de CP (BRABO., 2018).

O artigo demonstra que ainda muitos profissionais de enfermagem possuem dificuldades e não possuem total compreensão sobre os cuidados paliativos, a deficiência na formação é vista como um dos principais desafios para o reconhecimento e implantação dos CP (AYALA et al., 2021).

O conhecimento de Acadêmicos relacionados a esse tema é limitado, pois é uma especialização muitas vezes não mencionada em sala de aula, o que faz com que o conhecimento sobre a temática seja ainda menor (JUNIOR et al., 2019)

É preciso estar cientes que a maioria dos enfermeiros se formam generalistas, percebe-se a necessidade desse tema e possibilidade de especialização serem trazidas para sala de aula com os futuros enfermeiros, para que haja discussão dos melhores cuidados que possam ser prescritos e oferecidos a estes pacientes (SOUZA et al., 2022).

Os Profissionais devem estar aptos para a realização desses cuidados tanto em ambiente de Atenção Primária à Saúde, quanto em ambiente hospitalar. Deve conhecer sua equipe, suas



qualidades e limitações, conhecer onde pode aprimorar e ter conhecimento integral de sua equipe sobre muitas vezes áreas que são específicas como os CP, e ensiná-los a cuidar e educar o paciente e familiar, para que assim tenham suas necessidades atendidas de maneira integral (SOUZA, 2022; PRADO, 2023).

No que tange ao ambiente hospitalar o paciente tem uma assistência integral e possui profissionais disponíveis 24h/dia para realizar os cuidados necessários, além da companhia do familiar ou cuidador (AYALA et al., 2021). Nesse ínterim, há muito que o profissional da enfermagem pode fazer pelo paciente em CP no hospital, em especial, o enfermeiro, que desempenha várias funções como cuidar, educar, fazer, prescrever, coordenar e supervisionar as práticas realizadas pela equipe de saúde. Têm como foco trazer conforto e conservar a vida, pode prescrever um banho relaxante ao paciente nem que seja no leito, realizar uma higiene oral adequada, prover roupas limpas e confortáveis, realizar a mudança de decúbito, fornecer hidratantes corporais o para realização de massagem de conforto, trocar os curativo com mais frequência para reduzir odor, conversar com o paciente, com o intuito de oferecer apoio e atenção, realizar desejos que sejam viáveis dele, entre outros muitos cuidados que podem ser prestados (SOUZA et al., 2022)

Na atenção básica o foco é na prevenção de internações hospitalares, na desospitalização, visa viabilizar um cuidado humanizado de forma criativa com autonomia do paciente e da família por se manter no domicílio. A equipe multidisciplinar dá suporte ao paciente e orienta a realização dos cuidados a família ou cuidador que fica responsável pela maior parte do auxílio e a realização dos cuidados (PRADO et al., 2023)

Nesse contexto, a enfermagem auxilia a família na decisão de quem ficará na liderança dos CP, mas sua principal função é direcionar as ações de saúde, com o objetivo de reduzir a dor e promover conforto. O enfermeiro deve pontuar condutas que aumentam a qualidade de vida desse paciente, como um bom banho, uma boa alimentação, uma troca de fraldas mais frequente, uso de mais travesseiros para arrumar a posição, roupas e cobertores mais confortáveis, maneiras de prevenir lesões por pressão, formas de entretenimento presentes na casa, entre outros, além de maneiras que ajudem a tornar mais leve o cuidado para quem o realizará, cuidar de quem cuida (PRADO et al., 2023).



Além disso, o profissional de enfermagem deve prezar pela melhor prestação de cuidados pela sua equipe e equipe multidisciplinar, pelo melhor desempenho e pela melhor qualidade de serviço, para isso se pode utilizar e beneficiar por meio de gráficos e índices que mensuram a efetividade do trabalho realizado e a satisfação dos pacientes (OLIVEIRA.,2019).

Índices de qualidade é um bom meio de ter controle e avaliar o serviço, assim pode prescrever e distinguir os melhores cuidados na atenção primária, clínica e intensiva sabendo dos níveis de autoeficácia da prática manejada nos pacientes, prezando pela eficiência para promover qualidade de vida (SUZAKI et al.,2024).

Os CP são um assunto recente, na categoria de doenças cardiovasculares é mais recente e desafiador ainda, cuja a necessidade de conhecimento nessa área foi evidenciada nesse estudo. Os pacientes não ficam desassistidos, mas precisa-se cada vez mais buscar o conhecimento para preparar a equipe para melhor atendê-los e aliviar seu sofrimento.

Categoria 2: Os cuidados paliativos ao paciente com doença cardiovascular e sua família

Os CP não possuem o objetivo de acelerar a hora da morte, mas sim validar a vida que se tem a destacando como importante. Independente se for criança a idoso, os CP devem ser implementados antes do tratamento curativo não ser mais efetivo, pois os cuidados prestados são importantes não somente na hora da morte, devem andar juntos. A qualidade de vida do paciente e sua família vem sempre em primeiro lugar, por mais difícil que seja a tomada de decisão (BRABO., 2018).

Receber tratamento por meio de CP nem sempre é bem visto, por isso a importância da clareza com o paciente e a família, a comunicação é fundamental, o paciente precisa estar ciente de cada passo do seu tratamento para que cada tomada de decisão seja de mais fácil compreensão para ele e sua família. A comunicação é uma ferramenta indispensável ao desempenho profissional do profissional da enfermagem e é a que garante todos os processos de assistência (SANTOS et al., 2023).

Uma comunicação efetiva é fundamental no processo de finitude da vida, entretanto uma barreira que impede a prática é a falta de tempo dos profissionais e o medo de desacreditar o paciente. Entretanto é um importante instrumento para apoio emocional para o paciente e



tranquiliza a família em saber a situação do familiar. A melhor forma é ser sempre claro e objetivo sobre a realidade do paciente, para que possam compreender aos poucos as informações conforme cada tomada de decisão (ECARNOT et al., 2018).

Ter a família por perto auxilia na compreensão e aceitação das informações, apoia na adesão do paciente nos cuidados. Muitas vezes se faz necessário que o paciente nomeie um tomador de decisões substituto que possa o representar falando por ele e por suas vontades caso venha a perder a capacidade de tomada de decisões (PRADO et al., 2023).

A família é o refúgio do paciente e o que conecta com o mundo externo do ambiente hospitalar. A família também deve ser assistida pois possuir um familiar enfermo fora de possibilidades terapêuticas, em um momento delicado que traz vários sentimentos à tona (MATOS; BORGES, 2018).

Todavia os profissionais devem ficar atentos a família, pois o diagnóstico não afeta da mesma forma a família do que o paciente. Cada um traz sua bagagem dentro de si, que se forma a partir das experiências vividas, o qual o momento atual se liga com as memórias de momentos afetivos entre eles (ECARNOT et al., 2018).

A atenção deve ser voltada tanto para o paciente quanto para a família, muitas vezes o cuidador familiar passa a trajetória inteira da doença com o paciente e adoce devido exaustão e sofrimento, o qual compromete o cuidado do paciente, devido ao apoio desse cuidador ter grande influência para o paciente. Sendo assim, é extremamente importante que toda equipe multidisciplinar fique atenta e preste suporte também para esse cuidador/familiar (SANTOS et al., 2023).

É importante conversar tanto com o paciente quanto o cuidador familiar sobre o processo de finitude, sobre o luto e preparar para o processo de morrer e como lidar com a morte. O intuito é sempre que os pacientes tenham uma morte digna e pacífica. Entretanto, esse não é um assunto de fácil abordagem, muitas vezes se faz necessário a alusão da espiritualidade e da religião para gerar algum conforto, sendo uma estratégia para lidar com dificuldades (OLIVEIRA.,2019).

A espiritualidade é importante para os CP pois ajuda na redução do sofrimento, depressão e ansiedade do paciente e cuidador familiar. Mencionar a espiritualidade auxilia o paciente a



manter a esperança e perseverar no cuidado. A espiritualidade se difere da religiosidade que também é uma boa abordagem, mas a espiritualidade evoca a consciência do eu, se volta para seu interior permite refletir sobre si e sobre sua trajetória, sobre o sentido de sua vida e como melhor pode aproveitar a vida que ainda lhe resta com dignidade (ARRIEIRA et al., 2018).

O enfermeiro deve sentar-se com o paciente e fornecer o suporte necessário abordando a espiritualidade para ajudar a dar sentido à vida ainda presente. Após a morte do paciente, o tema deve ser mencionado novamente à família para trazer consolo, conforto e compreensão em meio à perda (MILLER et al., 2024)

O paciente e a família andam juntos, ambos precisam de um olhar de cuidado e atenção, o que requer do enfermeiro e de toda equipe multiprofissional uma comunicação efetiva sobre o que está acontecendo e as suas implicações, bem como, a tomada de decisão adequadas, que incluam e respeitem a vontade do paciente. Deve-se usar a família como um aliado para os cuidados com o paciente, compreender seus sentimentos pelo momento difícil com seu ente querido. Além disso, a espiritualidade é uma das chaves dos CP pois ressignifica a vida e o momento, servindo para reflexão e conforto para o paciente e sua a família, como fonte de resiliência e força.

CONCLUSÕES

Constata-se que os CP são de extrema importância e relevância para a sociedade, possibilitando um fim da vida digno e vivido. Esses cuidados não devem ser iniciados apenas quando os tratamentos terapêuticos não mostram resultados, mas andar em conjunto com esse meio terapêutico. A qualidade de vida do paciente vem em primeiro lugar, juntamente com seu conforto e alívio da dor.

A enfermagem é uma ferramenta indispensável para que os CP ocorram, e é responsável pela prescrição e realização da maioria desses cuidados. Por isso, enquanto enfermeiro, a importância de se capacitar e capacitar a equipe para que realizem cuidados embasados cientificamente, com domínio de sua realização para o melhor ao paciente. Pois, considera-se que o paciente precisa de um cuidado integral, tanto físico, emocional e espiritual, além do



apoio de sua família. A espiritualidade é uma forma que a equipe pode utilizar para abordar sobre finitude e nesse momento é um pilar que dá força para ambos.

Evidencia-se como limitação do estudo, poucos estudos que abordem a temática. Assim deve-se incentivar mais pesquisas que abordem e reflitam especificamente sobre os cuidados paliativos do paciente cardiovascular.

Ademais, os profissionais da saúde precisam se atualizar sobre essa área que vem se expandindo, para se sentirem aptos a cuidarem desses pacientes. No estudo ficou notório a falta da abordagem deste assunto desde o meio acadêmico, o que faz com que muitos profissionais tenham dúvidas sobre como prestar esses cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado paliativo; doenças cardiovasculares; enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARANTES, ACQ. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Alfragide, Portugal: Oficina do livro; 2019.

ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-896672> Acesso em: 15 nov. 2024.

AYALA, A. L. M; SANTANA, C. H; LANDMANN, S. G. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Seminário: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 42, n. 2, p. 155-166, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1292909> Acesso em: 20 nov. 2024.

BRABO, B. C. F; LAPRANO, M. G. G. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-995761> Acesso em: 20 nov. 2024.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde Legis - Sistema de Legislação da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html Acesso em: 20 out. 2024.

CAVALCANTE, L.T.C; OLIVEIRA, A.A.S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006 Acesso em : 16 dez. 2024

COSTA, B.M; SILVA, D.A. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12553/11267/165685> Acesso em: 23 nov. 2024.

ECARNOT, F. *et al.* End-of-life situations in cardiology: a qualitative study of physicians' and nurses' experience in a large university hospital. **BMC Palliat Care**, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-30290818> Acesso em: 22 set. 2024.

JUNIOR, V.D.A. *et al.* Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. **Revista de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/1744> Acesso em 16 dez. 2024

LIU, Y. *et al.* The impact of palliative care on the physical and mental status and quality of life of patients with chronic heart failure: A randomized controlled trial. **Medicine**, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-38115251> Acesso em: 22 set. 2024.

MATOS, J.C; BORGES, M.S. a família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Revista Enfermagem UFPE on line**, Recife, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995844> Acesso em: 16 dez. 2024



MILLER, M. *et al.* Spiritual Care as a Core Component of Palliative Nursing. **Am J Nurs**, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9983559/> Acesso em: 16 dez. 2024

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (gov). Cuidados Paliativos, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o,a%20continuidade%20de%20sua%20vida>. Acesso em: 15 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (gov). Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-la-nca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos> Acesso em: 20 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (gov). Manual de cuidados paliativos 2. ed. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view> Acesso em: 20 nov. 2024.

NASCIMENTO, J.L. *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos. **Enferm Foco**, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202351/2357-707X-enfoco-14-e-202351.pdf Acesso em 16 dez. 2024

OLIVEIRA, S. J. S. As intervenções especializadas do enfermeiro em Cuidados Paliativos. **Escola Superior de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1223902> Acesso em: 20 nov. 2024.

ORZECOWSKI, R. *et al.* Necessidade de cuidados paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca avançada internados em um hospital terciário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-985079> Acesso em: 20 nov. 2024.



- PIRES, I.B. *et al.* Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1100856> Acesso em: 15 out. 2024.
- PRADO, R. T. *et al.* Teoria fundamentada sobre o tornar-se cuidador de um familiar em cuidado paliativo pela atenção domiciliar. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1520872> Acesso em: 22 set. 2024.
- ROCHA, C.B.A. *et al.* A importância dos cuidados paliativos no manejo das doenças cardiovasculares. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11652/7202> Acesso em: 20 nov. 2024.
- SANTOS, E.P. *et al.* Cuidar de pessoas em palição: o olhar do familiar cuidador. **Revisa**, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/145/247> Acesso em: 15 nov. 2024.
- SANTOS, W.S. *et al.* Cuidados paliativos: idosos portadores de insuficiência cardíaca. **Pan American Journal of Aging Research**, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/pajar/article/view/33815/26241> Acesso em: 16 dez. 2024.
- SOUZA, M. O. L. S. *et al.* Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1376491> Acesso em: 15 nov. 2024.
- SULLIVAN, M. F; KIRKPATRICK, J. N. Palliative cardiovascular care: The right patient at the right time. **Clinical Cardiology Wiley**, 43:205–212, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-31829448> Acesso em: 20 nov. 2024.
- SUZAKI, C.K.Y. *et al.* Uma visão abrangente sobre cuidados paliativos nas doenças cardiovasculares e promoção da qualidade de vida. **Editora Epitaya**, Rio de Janeiro, 2024. <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1011/863> Acesso em: 20 nov. 2024.